

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA PAULISTA DE ECONOMIA, POLITICA E NEGÓCIOS.**

**ADRIANE RODRIGUES SOARES LACERDA**

**As Contribuições da Contabilidade Gerencial para a agenda ESG**

**Osasco**  
**2022**

**Adriane Rodrigues Soares Lacerda**

# **As Contribuições da Contabilidade Gerencial para a agenda**

## **ESG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professora Orientadora: Profa. Dra. Simone Alves da Costa

**Osasco**

**2022**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Unifesp Osasco, CRB-8:3998,e  
Departamento de Tecnologia da Informação Unifesp Osasco,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L131c LACERDA, Adriane Rodrigues Soares  
As contribuições da contabilidade gerencial para a agenda ESG /  
Adriane Rodrigues Soares Lacerda. - 2022.39 f.

Trabalho de conclusão de curso (Ciências Contábeis) -  
Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Política,  
Economia e Negócios, Osasco, 2022.  
Orientadora: Simone Alves da Costa.

1. Environmental, social, and corporate governance (ESG).  
2. Contabilidade gerencial. 3. Ferramentas da contabilidade gerencial. I.  
Costa, Simone Alves da, II. TCC - Unifesp/EPPEN.  
III. Título.

CDD: 657

**ADRIANE RODRIGUES SOARES LACERDA**

**As Contribuições da Contabilidade Gerencial para a agenda ESG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 13 de dezembro de 2022

---

Prof. Dr. Antônio Saporito  
UNIFESP – Universidade federal de São Paulo

---

Profa. Dra. Simone Alves da Costa  
UNIFESP – Universidade federal de São Paulo

Dedico este trabalho aos meus pais, André e Marli, com admiração e gratidão por todo suporte recebido e por sempre acreditarem em mim e em meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Durante o desenvolvimento deste trabalho tive a honra de contar com a ajuda e conselho de diversas pessoas, destas quais eu agradeço:

A Professora Simone Alves da Costa, quem me deu suporte e me orientou no decorrer da elaboração desta pesquisa;

Aos professores e demais funcionários da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo por propiciarem ótimos momentos de aprendizado pelos quais levarei comigo;

Aos meus amigos por sempre me aconselharem e apresentarem o apoio necessário, no decorrer de toda minha trajetória e na graduação;

À minha família por sempre acreditar em mim e por compartilharem comigo dos bons e dos maus momentos;

Por fim, a todos os que contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito Obrigada!

## RESUMO

No decorrer dos últimos anos, questões que abrangem a gama ambiental, social e de governança (ESG) tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões, visto que a população e os investidores em geral se preocupam mais com essas questões de maus tratos, com pessoas e animais, proteção de dados, transparência e governança. Essas questões, por sua vez, entornam os investimentos e estratégias de uma empresa. Diante deste contexto, o presente trabalho teve como objetivo identificar as contribuições que a contabilidade Gerencial tem para as empresas ao adotarem as práticas ESG. Para tal, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas, com duração média de 30 minutos cada, com professores universitários de Contabilidade Gerencial, como intuito de identificar a partir do referencial teórico e das perspectivas dos professores, quais as contribuições que a Contabilidade gerencial tem a trazer para as questões ESG nas companhias. Após o estudo, foi possível concluir que a Contabilidade Gerencial é fundamental para o processo de identificação e mensuração do cenário em que a empresa se encontra e quais suas necessidades para adotar práticas ESG, favorecendo assim a tomada de decisão pelos setores responsáveis pela elaboração de estratégias. Como recomendação para demais pesquisas correlatas ao tema é sugerido: O acompanhamento e descrição de um processo de adoção das práticas ESG em uma empresa; A mensuração das ações ESG e os indicadores; A identificação e relação entre relatórios que as empresas divulgam e suas práticas efetivas.

**Palavras-chave:** Environmental, Social and Corporate Governance (ESG); Contabilidade Gerencial; Ferramentas da Contabilidade Gerencial.

## **ABSTRACT**

Over the last few years, issues that cover the environmental, social and governance (ESG) range have gained more and more space in discussions, as the population and investors in general are more concerned about these issues of mistreatment, with people and animals, data protection, transparency and governance. These issues, in turn, affect a company's investments and strategies. Given this context, the present work aimed to identify the contributions that Managerial accounting has for companies when adopting ESG practices. For this purpose, four semi-structured interviews were carried out, with an average duration of 30 minutes each, with university professors of Management Accounting and Controllship in order to identify, based on the theoretical framework and perspectives of the professors, which contributions that Management Accounting has to bring to the world. Intercompany ESG issues. After the study, it was possible to conclude that Management Accounting is fundamental for the process of identifying and measuring the scenario in which the company finds itself and what its needs are to adopt ESG practices, thus favoring decision-making by the sectors responsible for developing strategies. As a recommendation for further research related to the topic, I suggest: Monitoring and describing a process of adopting ESG practices in a company; The measurement of ESG actions and indicators; The identification and relationship between reports that companies disclose and their effective practices.

**Keywords:** Environmental, Social and Corporate Governance (ESG); Management accounting; Management Accounting Tools.



“O medo é a principal fonte da superstição e  
uma das principais fontes da crueldade.  
Vencer o medo é o princípio da sabedoria”.

-Bertrand Russell

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
1.2 Objetivos .....	12
1.3 Justificativa .....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
2.1 Contabilidade e Contabilidade Gerencial.....	14
2.1.2 Práticas e Ferramentas da Contabilidade Gerencial .....	15
2.2 Contabilidade Gerencial Ambiental .....	17
2.3 Contabilidade Ambiental.....	19
2.3.1 Ativos ambientais e Passivos ambientais .....	20
2.3.2 Custos, despesas e receitas ambientais .....	21
2.4 Agenda ESG.....	22
2.4.1 Agenda ESG e os relatórios corporativos.....	22
3 METODOLOGIA .....	26
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	27
4.1 Aspectos da ESG no mercado e sua relação com as empresas.....	27
4.2 Práticas ESG nas empresas e dificuldades para implementá-las.....	29
4.2.1 Relação entre as práticas ESG, produtividade e lucratividade .....	31
4.3 Uso da Contabilidade Ambiental .....	31
4.4 Uso da Contabilidade e Gerencial .....	32
4.5 Discussão.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	35
REFERÊNCIAS .....	36
ANEXOS.....	39
Anexo A – Carta de Apresentação para a entrevista do TCC .....	39
Anexo B – Roteiro de entrevista semiestruturada .....	40

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente as questões ambientais e sociais estão com uma maior visibilidade entre as empresas e companhias, seja como em alguns casos onde houve desastres ambientais ou outros onde a preocupação com o meio ambiente e atitudes sustentáveis se tornaram mais recorrentes, alguns exemplos são:

- O caso da empresa Vale que foi o foco de um desastre ambiental que trouxe os olhares das empresas para o ponto de vista ambiental e social conforme discorrem Garcia e Lima (2019) no jornal online da USP “A tragédia em Brumadinho nos traz mais uma vez a reflexão sobre qual é o significado da tão propalada ‘sustentabilidade’ corporativa”;
- A iniciativa de empresas de cosméticos, como por exemplo, a empresa O’Boticário que incentiva o consumo reciclável de embalagens, segundo o site da companhia “O boti recicla é o maior programa de reciclagem em pontos de coleta do Brasil” que consiste na implantação de produtos com frascos reutilizáveis e descontos aos consumidores que levarem embalagens para reciclar;
- E a recente divulgação do International Financial Reporting Standards (IFRS) sobre a criação de um Conselho Internacional de Padrões de Sustentabilidade. “A intenção é que o ISSB forneça uma linha de base global abrangente de padrões de divulgação relacionados à sustentabilidade [...]” IFRS (2021).

Desta maneira, um tema que ganhou espaço entre as discussões foi a agenda ESG, (*environmental, social and governance*), que consiste em uma iniciativa empresarial com uma série de medidas tomadas pelas empresas, visto que ela abrange questões sociais, que são extremamente pertinentes no contexto atual, assim como ambiental já que uma empresa que possui amparos em longo prazo, como, por exemplo, em relação a gestão de mudanças climáticas em empresas que dependem delas para ter continuidade e a governança que impacta diretamente na forma de gestão da companhia. Assim como discorre Dutra, em um texto publicado no site da empresa EY “Um tema cada vez mais estratégico para as organizações porque tem uma relação direta com a perenidade dos negócios” (Dutra, 2021).

Dutra (2021) complementa ainda que para incorporar a ESG aos processos de negócios, é preciso abordar a questão a partir de três pilares. “Entender, medir e comunicar”. Portanto o que se torna essencial para que haja uma integração entre a ESG e a empresa é

entender, quantificar e informar. Entender quais os aspectos e efeitos ambientais na tomada de decisões e seus impactos na empresa, quantificar no sentido de identificar e mensurar os custos ambientais assim como possíveis ativos ambientais, ao identificar e classificar retornos positivos obtidos ao tomar ações sustentáveis e, por fim, utilizando tais resultados gerar relatórios e informar a administração e gestão da empresa para tomarem as cabíveis decisões.

É sabido que a contabilidade é uma ciência social cujo objetivo é realizar as devidas demonstrações financeiras de uma entidade de forma clara e precisa, para atender as necessidades de informações para os interessados. Conforme dispõe o Comitê de pronunciamentos contábeis em seu item 1.2 “O objetivo do relatório financeiro para fins gerais é fornecer informações financeiras sobre a entidade que reporta que sejam úteis para investidores...” Pronunciamento técnico CPC 00 R2 (2019, p.5).

E ainda que a contabilidade gerencial é um ramo da contabilidade que visa elaborar relatórios para fins de gestão e gerência internos da instituição. Na concepção de Atkinsom et.al. (2015, p.3), a contabilidade gerencial “[...] é o processo de fornecer a gerentes e funcionários de uma organização informação relevante, financeiras e não financeiras, para tomada de decisões, alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenho.” Os relatórios elaborados pela contabilidade gerencial podem ser feitos com ou sem um padrão específico, visando apenas atender as necessidades da gestão empresarial. CPC 00 R2 (2019, p.6) evidencia “Contudo, a administração não precisa se basear em relatórios financeiros para fins gerais, pois ela pode obter internamente as informações financeiras de que precisa.” Tais informações financeiras internas que a administração faz uso, podem ser obtidas através da contabilidade gerencial.

Visto que a contabilidade gerencial é de grande auxílio para a tomada de decisões para as empresas, Santos, Silva e Souza (2001, p.3) Definem a contabilidade ambiental como “Estudo do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) das entidades.” Discorrem ainda que o objetivo consiste em “fornecer aos seus usuários, interno e externo, informações sobre os eventos ambientais que causam modificações na situação patrimonial, bem como realizar sua identificação, mensuração e evidenciação.”

Em complemento a este raciocínio, algumas das ferramentas e competências que a contabilidade gerencial tem para os gestores são, entre outros: Identificação e mensuração de custos; Preparação do orçamento e avaliação de desempenho. Atkinson et.al. (2015, p.51) complementa que ao unir as competências da contabilidade gerencial e utilizar dos processos da contabilidade ambiental é possível identificar e custear as ações e produtos em nível sustentável, assim como os ativos e passivos ambientais de uma empresa e com isso auxiliar os gestores para a tomada de decisões com foco no social e ambiental.

No que se refere aos aspectos a serem identificados para a integração da agenda ESG em uma entidade, o presente artigo tem como questão: “Quais seriam as contribuições da contabilidade gerencial para a agenda ESG?”.

A partir desta questão o trabalho possui o objetivo de identificar quais as contribuições da contabilidade gerencial pode trazer para a inserção da agenda ESG nas empresas.

## **1.2 Objetivos**

O presente artigo tem objetivo geral: analisar, identificar e apresentar as possíveis contribuições que a contabilidade gerencial trás para a aplicação da agenda ESG nas empresas. Com isso, os objetivos específicos serão:

- A) Apresentar e contextualizar a agenda ESG.
- B) Conceituar as funções da Contabilidade Gerencial dentro de uma empresa.
- C) Identificar quais as informações necessárias que devem conter em um relatório gerencial com foco em se adequar às questões ambientais e sociais.

Com isso vale ressaltar que o presente trabalho possui a finalidade de apresentar e trazer o entendimento sobre a contabilidade gerencial para a área ambiental, social e governamental, e se torna relevante aos profissionais da contabilidade, assim como quaisquer membros de companhias ou simplesmente aos interessados no assunto, pois irá demonstrar quais as competências da contabilidade gerencial serão necessárias para a implantação de um ponto de vista mais sustentável nas companhias.

### **1.3 Justificativa**

Por se tratar de um tema antigo, mas pouco explorado, a contabilidade ambiental vê-se num processo de expansão, atualmente as organizações estão cada vez mais preocupadas com o impacto ambiental que causam e como devem elaborar os relatórios pertinentes a este assunto, assim como os órgãos normativos, como, por exemplo, o IFRS com a implantação do ISSB (IFRS, 2021), com base no cenário atual se vê necessário identificar quais as contribuições que a contabilidade gerencial poderá trazer às empresas acerca de assuntos ambientais e sustentáveis nas demonstrações e relatórios gerenciais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Com o intuito de obter uma maior compreensão sobre os temas aqui abordados e posteriormente ser possível realizar as devidas indagações e argumentações no presente trabalho, seguem primeiramente definições relevantes sobre contabilidade, contabilidade gerencial, e contabilidade ambiental, assim como algumas definições e posicionamentos apresentados por estudiosos da área contábil em seus livros e artigos publicados a respeito de contabilidade gerencial e ambiental.

### **2.1 Contabilidade e Contabilidade Gerencial**

Utilizada desde os primórdios, pelos civis em suas atividades rurais, a contabilidade sempre esteve auxiliando nos processos de identificação e mensuração de patrimônio dos indivíduos e posteriormente conforme foi evoluindo, das entidades. Conforme discorrem Tinoco e Kraemer (2011, p.1), “Desde os tempos em que o homem primitivo necessitou de registros e de informações para conhecer seu patrimônio, que sempre foi o objeto central da Contabilidade.” a contabilidade passou por processos de normatização e atualmente no Brasil possui normas regidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A Contabilidade é uma ferramenta muito importante para qualquer tipo de empresa, seja ela de grande porte, médio ou pequeno, pois como esclarecido na introdução ela é uma ciência social cujo objetivo consiste em realizar as devidas demonstrações financeiras, a fim de satisfazer as necessidades das informações de uma empresa para os interessados. Iudícibus (1994, p.26) define o objetivo da contabilidade como sendo o de: “[...] fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. Ou seja, ela se preocupa em fornecer informações aos gestores, pessoas que estão organizando e liderando suas operações internas, com tais informações os usuários conseguem realizar as tomadas de decisões de forma coerente.

Segundo Ribeiro (2010, p.40) a Contabilidade possui quatro dimensões: Jurídica, econômica, organizacional e social que abordam respectivamente assuntos legais, situação patrimonial da entidade, ação dos gestores sobre os recursos disponíveis e a avaliação de responsabilidades sociais da entidade.

Assim como diversas outras ciências a Contabilidade pode ser dividida em outras

ramificações, como por exemplo, a Contabilidade gerencial, que abrange a dimensão Organizacional. De acordo com Ching (2006, p.6) a contabilidade gerencial não se restringe apenas a números e aspectos financeiros, ela busca se complementar também com informações físicas e operacionais que fornecem aos usuários uma visão mais ampla sobre a situação da empresa, o que auxilia para uma tomada de decisão mais eficaz.

A Contabilidade Gerencial é utilizada pelos Administradores das empresas internamente, visto que as informações financeiras e operacionais que ela demonstra são importantes para a tomada de decisão particular de cada empresa e por isso não possuem normas e padrões sobre os demonstrativos. Ching (2006, p. 7) complementa ainda que as decisões internas cabem inteiramente as empresas e que não existem órgãos reguladores para estabelecer o que deve ser feito, portanto, decisões sobre aspectos internos se restringem as empresas.

As informações que contabilidade gerencial disponibiliza podem gerar um retorno positivo para as empresas, pois com tais informações financeiras e operacionais internas da companhia, os gestores podem identificar e aplicar ações internas que busquem gerar menos custos com uma maior produtividade. Com isso Ching (2006, p.7) discorre “Em vez de perguntar quanto custa para obter informações pertinentes para tomar decisões, a pergunta correta é: quanto se está perdendo por não obtê-las”. Visto que a não utilização da mesma pode fazer com que a companhia não seja tão produtiva ou tenha mais gastos pelo mau rendimento.

### **2.1.2 Práticas e Ferramentas da Contabilidade Gerencial**

Com o intuito de responder a principal pergunta deste trabalho é importante deixar claro quais as principais práticas e ferramentas que a Contabilidade gerencial utiliza e disponibiliza para as empresas, com isso dá se importância o seguinte quadro que sintetiza dos princípios globais de contabilidade gerencial elaborado pela CGMA (2016):



**Quadro 1-** Funções da Contabilidade Gerencial

<b>Área prática</b>	<b>Valor para a organização</b>	<b>Contribuição da Contabilidade Gerencial para a área prática</b>
Relatórios externos	Ajuda a organização a se engajar de forma ampla com todas partes interessadas (stakeholders) e explicar a estratégia, modelo de negócio da organização e desempenho.	Encoraja a organização a considerar a elaboração de relatórios como uma atividade de criação de valor que é conduzido pelo pensamento integrado. Garante que os relatórios estejam em conformidade com a regulação e governança.
Estratégia financeira	Os requisitos de capital da organização são equilibrados com as expectativas. As oportunidades de investimento são avaliadas, implementadas e devidamente geridas.	Fontes de financiamento são utilizadas de forma eficiente. Avalia investimentos. Projeta e implementa política de dividendos. Controla o capital de giro. Aperfeiçoa a estrutura de capital.
Controle interno	Garante que os ativos tangíveis e intangíveis são salvaguardados e recursos sejam corretamente contabilizados. Reduz o risco de erro e de fraude e da probabilidade de perda financeira. Isto leva a relatórios confiáveis, que permite melhor tomada de decisão e gestão financeira.	Gerencia, supervisiona e emite relatórios sobre a estrutura de sistemas, processos e procedimentos que proporcionam confiança na salvaguarda dos recursos.
Controle e gestão orçamentária	Ajuda as organizações a avaliar o desempenho contra as metas e executar ações de melhoria. Forneceum meio para responsabilidades e controle serem descentralizados, de modo que o desempenho possa ser gerido de forma proativa por gestores mais próximos da execução da atividade planejada.	Monitora e emite relatórios de desempenho financeiro e operacional comparando-os com objetivos planejados
Gestão de recursos	Ajuda as organizações a gerenciar as melhorias transformacionais ou contínuas em produtos e processos, com eficiência e eficácia.	Dá a devida importância à prioridade da disponibilidade de recursos escassos. Produz mapas de recursos que destacam necessidades, retornos e opções. Desenvolve entendimento sobre os custos de oportunidade e impactos de vantagem comparativa das diferentes alocações de recursos.
Gestão de risco	A consciência e gestão destes riscos podem ajudar a organização a lidar com a incerteza, aumentando a probabilidade de sucesso e reduzindo a probabilidade de falha na execução da sua estratégia, assim atendendo às expectativas das partes interessadas.	Identifica os riscos e propõe recomendações sobre as respostas adequadas que são relevantes e proporcionais ao tamanho do risco, à organização e seu ambiente. Incorpora gestão de risco dentro do desenvolvimento e monitoramento do planejamento e desempenho. Suporta colegas das áreas não financeiras na avaliação da probabilidade e do impacto de todos os riscos organizacionais e na determinação das respostas adequadas.

Gestão tributária estratégica	A organização está ciente e entende as implicações da legislação tributária pertinente nas jurisdições em que opera.	Assessora a política de preços de transferência. Fornece análise do impacto das questões fiscais relativas a fusões e aquisições. Calcula as implicações fiscais sobre as decisões de investimento de capital. Atua como uma consciência ética da organização.
Aderência e conformidade à regulamentação	Ajuda a preservar o valor e mitigar as perdas evitando os custos diretos e indiretos das possíveis punições por não atenderem à regulação.	Monitora o cenário regulatório para compreender os desenvolvimentos atuais e futuros e seu potencial impacto sobre a organização. Calcula e avalia os custos de conformidade e não conformidade. Assegura que a organização cumpra a legislação.

Fonte: Adaptado, CGMA (2016).

Conforme visto no quadro, é perceptível que dentre outras tais ferramentas e práticas disponíveis dentro da contabilidade gerencial possuem os mecanismos necessários para se obter conhecimento de forma transparente e fidedigna dos aspectos financeiros e não financeiros de uma entidade, assim como a estrutura organizacional e planos estratégicos da mesma, auxiliando no controle interno com os devidos relatórios e apuração, disponibilizando informações necessárias para os gestores, administradores e também investidores quando os relatórios são divulgados abertamente.

## 2.2 Contabilidade Gerencial Ambiental

A Contabilidade Gerencial Ambiental disponibiliza meios para que as empresas possam conhecer os efeitos ambientais causados para que assim haja uma melhor e mais coerente tomada de decisões, seja ela sobre investimentos ou sobre possíveis medidas a serem tomadas. Ela auxilia também na identificação e compreensão de custos e despesas ambientais que estão “escondidas” nas despesas usuais assim como no ciclo de vida de um produto da companhia. Desta forma Uhlmann (2011, p.41) salienta que a Contabilidade Gerencial Ambiental tem como público alvo a organização internamente e possui foco em apresentar informações sobre a instituição em geral e suas ações que tenham impactos ambientais, por exemplo, pode apresentar foco em um departamento interno da empresa assim como os efeitos ambientais decorrentes da cadeia de produção da companhia.

É visível que para adequar os princípios ESG dentro de uma empresa é necessário que haja um bom entendimento das práticas, uma gama de informações relacionadas à ESG e as atividades da empresa, o famoso “mensurar para reconhecer”, a empresa deve ser capaz de

identificar quais as bases de mensuração, quais os indicadores de desempenho que estão ligados às práticas ambientais para que assim o aperfeiçoamento de tais ações seja realizado. Nesse sentido Uhlmann (2011, p. 37) aponta que “A Contabilidade Ambiental pode ser entendida como um sistema que identifica registra, processa e gera informações sobre como a empresa está se relacionando com o meio ambiente” e tais informações e critérios podem ser adequados com a utilização da Contabilidade Gerencial Ambiental.

Dentro da Contabilidade Gerencial há o uma ferramenta de gestão ambiental chamada Sistema Contábil Gerencial Ambiental (SICOGEA), que utiliza da contabilidade a partir dos controles de gestão para englobar o meio ambiente. Segundo Dutra, Pontes e Schaedler (2021) ele teve origem com o método Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA) que por sua vez tem como finalidade identificar e trazer as informações a respeito dos impactos ambientais à gestão da empresa com o intuito de elaborar ações para reduzir os impactos negativos causados.

Com isso Nunes (2010) sugeriu a implementação de subgrupos, perguntas com respostas de 0 a 5 e o modelo da estrutura 5W2H que utilizam as seguintes perguntas sobre o assunto em questão (o quê, por quê, quando, onde, quem, quanto e como). Com isso a avaliação de sustentabilidade uma empresa se dava pela divisão dos pontos alcançados pelos pontos possíveis, levando a um índice de 0% a 100% onde quanto maior, melhor o desempenho de sustentabilidade da empresa. Vieira (2019) complementa que atualmente o método se encontra na terceira geração, proposta por Uhlmann em 2011 onde se implementa uma reorganização das ações e processos do método durante a sua execução.

Vieira (2019) fez uma revisão da aplicação da segunda e terceira geração do SICOGEA nos anos de 2011 e 2017 em 43 estudos de casos onde houve a aplicação do SICOGEA. O autor relatou que os estudos contemplam a atividade de identificação e mensuração do índice de sustentabilidade, no entanto houve a ausência da implementação do sistema em sua plenitude, atribuindo tal fato devido a complexidade ou extensão do sistema em si.

Com isso é perceptível que dentro do cenário atual a utilização da contabilidade gerencial e suas ferramentas podem ser utilizadas para identificar questões e principais impactos de uma empresa no meio ambiente. Visto que Vieira (2019) destacou a flexibilidade do sistema ao permitir a aplicação nos mais variados setores da economia e a facilidade em identificar os pontos fracos da empresa em relação à sustentabilidade.

## 2.3 Contabilidade Ambiental

Assim como a contabilidade financeira, a contabilidade ambiental tem por objetivo identificar e demonstrar os eventos ocorridos na entidade, no entanto a contabilidade ambiental foca nos eventos ligados ao meio social e ambiental. E para introduzir o conceito de contabilidade ambiental se vê necessário abordar os conceitos ambientais e suas relações com a contabilidade e empresas, as questões ambientais e sociais abordam a sociedade como um todo.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2011, p.42) as informações da contabilidade ambiental podem englobar acontecimentos que por sua vez chegam a impactar o patrimônio e permanência das companhias, assim como impactam na qualidade de vida, bem estar social, plantas e vegetações, animais e pessoas, além de rios, lagos e oceanos, eles complementam e que devido a tais impactos estes assuntos devem ser documentados, medidos, avaliados e divulgados pela contabilidade. Dentre elas, as ações que as empresas executam que mais afetam o meio ambiente segundo eles são, por exemplo: mineração de carvão, produção de cal, cana de açúcar, papel e celulose, siderurgia, indústria petrolífera.

Ribeiro (2010, p. 45) Define o objetivo da contabilidade ambiental como sendo o de “Identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionadas com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando evidenciar a situação de uma entidade”. Assim, tanto os gestores quanto os stakeholders possuem uma seleta gama de informações, concisas e claras, para apoiá-los em suas decisões.

Segue uma síntese sobre a contabilidade financeira ambiental:

A contabilidade financeira ambiental tem o objetivo de registrar as transações da empresa que impactam o meio ambiente e os efeitos das mesmas que afetam, ou deveriam afetar, a posição econômica e financeira dos negócios da empresa, devendo assegurar que:

1.1.1 os custos, os ativos e os passivos ambientais estejam contabilizados de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade ou, na sua ausência, com as práticas contábeis geralmente aceitas; e

1.1.2 “O desempenho ambiental tenha a ampla transparência de que os usuários da informação contábil necessitam”. (Bergamini, 1999 *apud* Tinoco e Kraemer 2011, p.45)

Atualmente a Norma Brasileira de Contabilidade dispõe sobre as informações ambientais que devem ser apresentadas como informações complementares nos demonstrativos financeiros, conforme o item 15.2.4 da Norma Brasileira de Contabilidade

NBC T 15 sobre a interação de empresa com o meio ambiente:

- a) Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente;
  - b) Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados;
  - c) Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade;
  - d) Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade;
  - e) Investimentos e gastos com outros projetos ambientais;
  - f) Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade;
  - g) Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente;
  - h) Passivos e contingências ambientais.
- (CFC, 2004, p. 7)

E além deste o IFRS, um órgão normativo internacional, ao qual o Brasil está em processo de alinhamento, criou em 2022 um conselho internacional de padrões de sustentabilidade, pois segundo o próprio IFRS atualmente a pressão dos investidores internacionais que estão em busca de informações de qualidade e transparentes que abrangem assuntos ambientais, sociais e de governança vem crescendo. Conforme aponta Kercher (2022) no site CNN Business, as práticas ESG estão mais recorrentes e irão ganhar cada vez mais espaço no cenário, ela complementa ainda que segundo um estudo feito pela Deloitte e o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores no ano passado cerca de 70% das empresas de capital aberto destinaram recursos às ações ESG para o ano de 2022.

### **2.3.1 Ativos ambientais e Passivos ambientais**

Segundo o item 4.3 do Comitê de Pronunciamento Contábil CPC 00 R2 “Ativo é um recurso econômico presente controlado pela entidade como resultado de eventos passados”. Portanto representa os bens e os direitos que uma companhia tem ou irá receber. Conforme Ribeiro (2010, p.111) ao publicar as demonstrações, a participação dos ativos ambientais em seus respectivos grupos de ativos, devem ser informadas e incluídas nas notas explicativas.

Segundo Tinoco e Kraemer (2011, p.153) algumas ações que podem gerar um ativo ambiental são: “Aumento da capacidade ou aumento da segurança ou eficiência de outros ativos próprios da empresa; Redução o prevenção de provável contaminação ambiental resultante de futuras operações; Ou ainda, conservação do meio ambiente”.

Os Passivos Ambientais, conforme Ribeiro e Gratão (2000, p.5), tornaram-se

conhecidos por seu significado mais negativo, isso significa que as empresas que os possuem prejudicaram significativamente o meio ambiente e, portanto, têm que desembolsar grandes quantias em indenizações a terceiros, multas e pela restauração de áreas avariadas.

É considerado como passivo ambiental todo o dano causado ao meio ambiente que a empresa reconhece e pretende recompensar o dano e assim como os ativos ambientais, os passivos devem ser identificados no subgrupo específico para as exigibilidades e devem conter suas descrições e informações complementares nas notas explicativas.

### **2.3.2 Custos, despesas e receitas ambientais**

Os custos, segundo Marques (2020) são os gastos sejam eles através de bens ou serviços que foram usados durante as produções de produtos e serviços finais de uma entidade como, por exemplo, a matéria prima utilizada na produção de cadernos de uma empresa. Tinoco e Kraemer (2011, p.147) discorrem que os custos ambientais podem ser divididos entre internos e externos. Os internos estão atrelados diretamente com produção de uma empresa, como a celulose na produção de papel, e são fáceis de identificar. Já os externos são mais difíceis de identificar e mensurar financeiramente visto que eles geralmente ocorrem fora dos limites da empresa como, por exemplo, os danos a propriedades alheias, danos aos recursos naturais que se situam em posse pública ou posse de terceiros, por este motivo o processo de identificação torna-se mais complexo.

As despesas são os valores gastos para manter a empresa funcionando, Tinoco e Kraemer (2011, p. 164) discorrem que as despesas ambientais podem ser classificadas entre operacionais e não operacionais. E exemplificam que as operacionais são consideradas os tratamentos de resíduos, restaurações, descontaminações, gestão e desenvolvimento de ações que beneficiem o meio ambiente, enquanto as não operacionais são consideradas as multas, sanções e compensações de terceiros.

Tinoco e Kraemer (2011, p.165) complementam que as receitas ambientais são os ganhos da empresa que podem ser gerados a partir de ações, como por exemplo, a redução de consumos gerais como água e energia, redução de matéria prima e a reciclagem e reutilização de materiais, além de ganhos provenientes da opinião pública sobre suas ações sustentáveis divulgadas.

## 2.4 Agenda ESG

ESG é uma sigla em inglês para “Environmental, Social and Governance” com tradução em português para Ambiental, Social e Governança. Segundo Leite (2020) a ESG ganhou popularidade nos últimos anos em virtude de os investidores estarem atentos aos fundos em que buscando cada vez mais investimentos que compactuam com ações ambientais e sociais.

A respeito da sigla ESG, Leite (2020) complementa ainda quais são as áreas que cada uma abrange, sendo elas:

- Ambiental (E): Diz respeito à maneira pela qual a empresa lida com as questões ambientais e seus efeitos sobre o meio ambiente como, por exemplo, a gestão referente ao uso e consumo de água, energia elétrica, no caso de companhias que utilizam matérias primas para fabricar seus produtos, o quanto de  $\text{CO}_2$  está sendo emitido no ar em caso de fabricação de papel e carvão se existe um replantio de árvores e como se dá a gestão de resíduos sólidos (iniciativas de reciclagem ou reutilização).

- Social (S): Aborda a relação da companhia para com a sociedade como um todo e também internamente, com seus funcionários, consiste em um plano de atendimento ao cliente e fornecedores baseado em honestidade e bom atendimento, altos padrões de segurança de dados tanto internamente quanto externamente, inclusão de minorias dentro da equipe e acessibilidade (padrões estrutura que se adequem à pessoas com deficiência), além de estar em conformidade com as leis trabalhistas, campanhas de doações de sangue e de "meses tipo setembro amarelo", times esportivos dentro da empresa também se caracterizam como ações sociais.

- Governança (G): Está relacionada com a estrutura organizacional da empresa, como qual a composição do conselho, como são realizados e quais os processos de auditoria, qual a relação da companhia com entidades governamentais e políticos, outros fatores se aplicam como a remuneração dos executivos, participação dos lucros e se existem canais de denúncia dentro da empresa e como funcionam.

### 2.4.1 Agenda ESG e os relatórios corporativos

É perceptível que atualmente os investidores estão cada vez mais propensos a aderir investimentos sustentáveis, conforme Cunha e Samanez (2014, p. 424) discorrem a

consequência disso se dá pelo fato de que as atividades de investimento nas bolsas de valores mundiais e os mercados de capitais passaram a implementar uma modalidade de investimentos, o Investimento Sustentável (IS) que inclui os fatores da ESG.

Atualmente o próprio site da bolsa de valores brasileira (B3) possui uma área específica para sustentabilidade e produtos e serviços ESG, onde há a negociação de títulos verdes através da B3 o que ocorre desde 2018, o site também disponibiliza um guia para as empresas listas sobre como investimentos são classificados e uma breve explicação sobre títulos verdes que estão disponíveis, vide quadro abaixo:

**Quadro 2 – Títulos verdes disponíveis na Bolsa de valores**

<b>Exemplos de títulos verdes</b>	
Títulos Verdes (Green Bonds)	Adaptação às mudanças climáticas, Conservação da biodiversidade terrestre e aquática, Edifícios Verdes, Eficiência energética, Energia renovável, Gestão sustentável das águas e águas residuais, Prevenção e controle de poluição.
Títulos Sociais (Social Bonds)	Acesso a serviços essenciais, Geração de empregos e programas projetados para prevenir e / ou aliviar o desemprego decorrente da crise socioeconômica, Segurança alimentar e sistemas alimentares sustentáveis.
Títulos de Sustentabilidade (Sustainability Bonds)	Projetos com caráter socioambiental (Green e Social combinados).
Títulos Vinculados à Sustentabilidade (Sustainability-Linked Bonds)	Indicador: Gestão de emissões/ Meta: reduzir em 15% a intensidade de emissões de GEE até 2030, Indicador: Gestão de Resíduos/ Meta: 97% de resíduos reciclados até 2025, Indicador: Energia Renovável.

Fonte: B3 (2018).

A respeito dos investimentos, Klement (2018, p.2) salienta ainda que a integração ESG tornou-se tão importante para as empresas que os gestores de ativos podem chegar a perder mandatos e investidores institucionais caso não consigam explicar como fazem para integrar os critérios ESG em seus processos de investimentos. O que ressalta a atual importância e demanda da adequação dos devidos relatórios financeiros e não financeiros a respeito das ações com foco no ambiental, social e governamental.

Havia também a insegurança de alguns stakeholders que ao investir em empresas caracterizadas com ESG, seus retornos poderiam ter algum efeito negativo. E a partir desta linha de pensamento Klement (2018, p.10) analisou e identificou que essas mudanças na alocação de ativos em favor de investimentos ESG de alta pontuação não influenciam significativamente os retornos absolutos ou ajustados ao risco das carteiras, demonstrando que a integração ESG pode ser feita sem necessariamente abrir mão do retorno ou aumentar o



risco.

Em relação a tal insegurança é que os relatórios corporativos tornam-se de tamanha importância e com um aumento de demanda, conforme Borges (2019, p.3) “As firmas são pressionadas por seus stakeholders a apresentar bom desempenho nessas três dimensões, de modo que o relatório de sustentabilidade constitui o meio pelo qual esse desempenho é comunicado” visto que os relatórios apontam e relatam as ações, desempenho e características das empresas, além de apresentar informações fidedignas que auxiliam no ganho de confiança de possíveis investidores, e sociedade sobre a maneira pela qual a empresa lida com questões ambientais sociais e de governança.

A respeito da importância dos relatórios corporativos:

Esse tipo de relatório é um instrumento gerencial estratégico fundamental para a organização, pois proporciona mudanças para a gestão rumo a uma economia global sustentável que harmoniza a rentabilidade de longo prazo com o comportamento ético, cuidado ambiental e justiça social, sendo um mainstream para comunicar o desempenho de sustentabilidade e impactos sobre os pontos positivos ou negativos. (PEREIRA et al. 2015, p.4)

Embora sejam importantes para o público externo, os relatórios corporativos que englobam aspectos ESG são essenciais para as empresas internamente, pois com base nesses serão identificadas as necessidades da companhia para adequar-se às características ESG em ascensão.

Ressalta-se que apesar de parecer que as informações e aspectos ESG devam ser aplicados para todas as empresas da mesma maneira, Gião et al. (2010) em uma pesquisa sobre o SIGMA S alegam que isso pode variar conforme o setor em que a empresa se encontra, a pesquisa aborda os cinco capitais que estão presentes em todas as empresas, seriam eles (Natural, Social, Financeiro, Humano e Infraestrutura) na teoria inicial do SIGMA S os quatro capitais teriam como base o capital Natural, no entanto Hamilton apresenta a ideia do SIGMA S Flexível, onde conforme o setor em que a empresa atua a importância destes capitais varia. Ele ainda sugere que ao identificar qual a importância de cada capital para os setores diferentes será possível adotar um tratamento diferente para cada um e com isso atingir a sustentabilidade tanto almejada.

Diante do exposto, as ferramentas que a contabilidade gerencial e ambiental nos fornece como os relatórios financeiros e não financeiros, organizacionais, operacionais e

meios de gestão sobre as empresas são utilizados pelos executivos e administradores para tomarem decisões concisas e com uma menor margem de erro. Em uma situação onde as companhias buscam de adequar à ações que englobam os meios de governança, social e ambiental, um processo de análise interno sobre a empresa deve ser realizado para que assim os controllers possam identificar quais as necessidades da companhia para realizar tal adequação e para isso as ferramentas da Contabilidade gerencial, Financeira e Ambiental serão utilizadas.

### 3 METODOLOGIA

Esse estudo é o tipo de pesquisa bibliográfica pura, foi utilizada também a pesquisa exploratória baseada em uma entrevista semiestruturada. A pesquisa exploratória visa identificar e obter-se mais informações sobre o assunto tratado no trabalho com o intuito de aperfeiçoar os conhecimentos pré-existentes.

Tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51-52).

A partir da análise do problema e sabendo que o caráter qualitativo é o mais eficaz a ser aplicado visto que serão analisadas as opiniões de diversos especialistas no assunto.

Na Contabilidade, é bastante comum o uso da abordagem qualitativa como tipologia de pesquisa. Cabe lembrar que, apesar de a Contabilidade lidar intensamente com números, ela é uma ciência social, e não uma ciência exata como alguns poderiam pensar, o que justifica a relevância do uso da abordagem qualitativa. (Beuren et al, 2008, p.92).

Utilizou-se a entrevista semiestruturada que segundo Colauto e Beuren (2008, p. 131) a entrevista é a “técnica de obtenção de informações em que o investigador apresenta-se pessoalmente à população selecionada e formula as perguntas, com o objetivo de obter dados necessários para responder à questão estudada”.

Por se tratar de um objetivo no qual a principal intenção é identificar quais as contribuições da contabilidade gerencial na agenda ESG a entrevista se dará com professores de Contabilidade Gerencial e Controladoria, pois esse grupo certamente possui conhecimento na área e está sempre se atualizando com as questões recentes e últimos estudos acerca da contabilidade gerencial ambiental.

Para a elaboração das perguntas que compõem a entrevista semiestruturada foram utilizados os dados e informações coletadas no referencial teórico deste presente trabalho, as perguntas, assim como a carta de apresentação encontram-se nos anexos A e B. Com a entrevista, buscar-se-á identificar se os entrevistados acreditam que a contabilidade gerencial possui os meios necessários para contribuir de forma efetiva na adequação das empresas na agenda ESG, assim como entender quais as contribuições que as ferramentas da contabilidade gerencial podem trazer à agenda ESG.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo constam de forma agrupada por assunto, as respostas dos quatro entrevistados para esta pesquisa, com base no questionário do anexo B. Devido a algumas de suas percepções serem divergentes e outras convergentes os entrevistados serão referidos como “entrevistado” seguido por sua numeração 1, 2, 3 e 4 respectivamente.

Foram realizadas quatro entrevistas através de vídeo conferência e cada entrevista durou em média 30 min. Como apresentado no capítulo anterior, a entrevista ocorreu com professores das áreas de Contabilidade gerencial e Controladoria, a experiência profissional dos professores são:

**Quadro 3** – Experiência profissional e Acadêmica dos entrevistados

Entrevistados	Experiência Profissional e Acadêmica
Entrevistado 1	Técnico e Graduação em Contabilidade, seu doutorado não foi em Contabilidade, mas estou sobre o assunto, ele possui aproximadamente 30 anos de carreira dentre os quais se dedicou trabalhando em empresas sob o regime CLT, Consultor e trabalhou em universidades sendo Professor e Gestor Universitário.
Entrevistada 2	Graduação em Contabilidade, mestrado em Engenharia de Produção e doutorado em Controladoria e Contabilidade, atua como docente em uma universidade Estadual há 25 anos e sua linha de pesquisa era Gerencial, nos últimos 4 anos sua linha de pesquisa mudou para a área de Finanças e usuários externos;
Entrevistado 3	Graduação em Administração e Contabilidade depois fez mestrado e doutorado em Contabilidade, durante tais estudos entrou em discussões do uso de mecanismos como orçamento empresarial, sistema de gestão de desempenho em empresas de diferentes tipos, recentemente tem tratado tais discussões em torno de empresas familiares. Atualmente atua como Professor do Departamento de Contabilidade e Atuário da uma Universidade Estadual, especialmente na área de Contabilidade Gerencial.
Entrevistado 4	Graduação até doutorado em Administração. Já trabalhou como analista e coordenador de logística atualmente trabalha lecionando em uma Universidade Federal, uma Faculdade e um Instituto, nos cursos de graduação e mestrado, trabalha também com consultorias de planejamento estratégico, indicadores de desempenho e com treinamentos de metodologia ágil, de controladoria, de indicadores e possui engajamento sobre assuntos sustentáveis e Controladoria.

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas entrevistas realizadas.

### 4.1 Aspectos da ESG no mercado e sua relação com as empresas

Com base nas respostas foi possível identificar que a percepção dos entrevistados sobre o assunto é de que atualmente as questões que abrangem as práticas ESG estão em voga e tornaram-se mais recorrentes, devido à pressão de consumidores, fornecedores e até mesmo

de órgãos reguladores, com isso as empresas divulgam mais suas ações ESG e isso levou também a criação de fundos e classificação de investimentos que possuem o selo de sustentabilidade e ESG, segue suas respectivas percepções:

Em paralelo a Dutra (2011), os entrevistados 1 e 2 acreditam que atualmente existe uma maior recorrência sobre o tema ESG em relação a 30 e 15 anos atrás, o entrevistado 1 ainda comenta que o “G” de governança vem sendo tratado há mais tempo dentro das empresas e que este pilar está mais bem estruturado. Já a entrevistada 2 possui uma linha de pensamento diferente de Dutra sobre relação entre a ESG e a perenidade da empresa no mercado e questiona a legitimidade do envolvimento das empresas com as ações ESG, conforme discorre na entrevista:

As empresas fazendo propaganda, marketing, olha, eu faço isso, faço aquilo, faz parte do nosso ESG e de algumas falando de CSR, né? Mas na hora que você vai ver qual que é a política que você está fazendo, não está fazendo, porque ela sabe que se ela fizer, ela vai sumir do mercado. (Entrevistada 2,2022)

O entrevistado 3 em conformidade a Cunha e Samanez (2014) acredita que os investidores estão visando empresas que adotam as práticas ESG, ele menciona os fundos de investimentos que aplicam apenas em empresas que fazem parte dos índices de sustentabilidade, como os títulos verdes disponíveis pela B3 (2018) e descritos no quadro 2, então isso demonstra que o investidor teria uma preocupação maior com fundos que têm a ESG como sua política de investimentos. Além de alguns setores que tem o esforço do regulador para forçar a não necessariamente praticar, mas também, a divulgação do accountability e comenta que, por exemplo, as empresas reguladas pela Anatel seguem uma política de disclosure mais completa nas perspectivas ESG.

Seguindo a mesma linha de pensamento o entrevistado 4 destaca que os acionistas e consumidores estão cada vez mais atentos a tais aspectos, mas que este não seria o principal motivo de as empresas adotarem estratégias ESG, mas sim a pressão vinda de diversos agentes como exemplifica:

O setor automotivo, por exemplo, tem uma pressão governamental muito forte, o setor aéreo também, mas, por exemplo, como a gente fala do setor de alimentos, o consumidor faz bastante pressão. Então acho que isso é uma discussão muito setorializada inclusive, alguns setores são mais regulados do que os outros, por exemplo, alguns setores o consumidor é mais exigente do ponto de vista ESG do que os outros. (Entrevistado 4, 2022)

O que nos leva a identificar a iniciativa da empresa O ‘Boticário com coleta de embalagens recicláveis e alinha também com Garcia; Lima (2022) em sua percepção sobre o

caso que ocorreu com a empresa Vale do Rio Doce, onde uma tragédia dessas trouxe mais olhares para as questões ambientais e sociais para as empresas. Desta mesma forma as questões que abrangem o social dentro de uma empresa são recorrentes e segundo o Entrevistado 1 (2022) “Alguma denúncia, por exemplo, de assédio ou uma denúncia de racismo, isso acontece no Brasil inteiro. Mas quando acontece no Carrefour, por exemplo, isso vem de maneira forte para a mídia.” Ou seja, empresas que possuem uma ampla gama de consumidores estão no radar de pressão de consumidores e público em geral, com isso elas tendem a ter uma preocupação com aspectos ESG devido à pressão recorrente.

#### **4.2 Práticas ESG nas empresas e dificuldades para implementá-las**

De acordo com os entrevistados as pequenas e médias empresas em geral possuem maior dificuldade em se adequar as práticas e atividades ESG do que as grandes empresas, isso se dá, pois as grandes empresas estão habituadas a apresentar periodicamente seus relatórios e prestar contas à sociedade e com isso elas possuem certa familiaridade com as principais características ESG, principalmente as questões de Governança, visto que praticamente todas as empresas de grande porte possuem um sistema de Governança bem estruturado e uma maior familiaridade na elaboração de relatórios gerenciais como o relatório de sustentabilidade, relato integrado, demonstrações financeiras entre outras que fazem parte da ESG.

No sentido da dificuldade de empresas pequenas e médias adotarem práticas ESG o entrevistado 1 discorre:

Por exemplo, uma empresa familiar e a gente têm muitas no Brasil e, às vezes, grandes empresas familiares. Imagina ela se profissionalizar e adotar uma estrutura de governança com um conselho de administração de alguém que não é da família, comitê de auditoria de alguém que não é da família. Então, além dos aspectos de custo, tem os aspectos culturais. A mesma coisa vale para meio ambiente, né? A mesma coisa vale para as questões sociais. Então assim, não acho que é fácil para uma empresa adotar isso. (Entrevistado 1, 2022).

Além de as dificuldades apresentadas acima pelo entrevistado 1, os entrevistados 2 e 4 apontam outra dificuldade no que diz respeito à estrutura financeira e qualificação e funcionários, por exemplo:

É difícil, por exemplo, você pegar do ponto de vista ambiental e falar que não é tão difícil assim “Basta a empresa não poluir”... Olha, mas aqui a gente está fazendo isso pra não poluir, aí o produto está ficando caro e então estão comprando produto

lá de outro país, lá do outro lado do mundo, que não tem isso aí de preocupação ambiental e o produto deles é metade do preço. E aí, o que você faz no mercado? Você continua fazendo? Então assim tudo vai depender da resposta que ela vai ter, se ela tiver indo para falência, ela provavelmente não vai continuar com isso. Isso num extremo, às vezes tem algumas políticas aí que elas conseguem fazer que não prejudique tanto e daí elas vão fazer. (Entrevistada 2, 2022)

Eles apontam também questões culturais das companhias como, por exemplo, se a matriarca ou patriarca da empresa acredita que adotar uma estratégia sustentável é viável ou então se isso é uma boa escolha para empresa como um todo, se irá funcionar, se a empresa possui amparos orçamentários necessários, então o preparo e estrutura dos funcionários, gerentes e donos das empresas também afetam a adoção ESG dentro da companhia.

E também uma dificuldade, seria a falta de incentivos, sejam eles referente a leis ou obrigatoriedade vindas de órgãos reguladores para todos os setores, o que faz com que uma parte das empresas não veja necessidade em apresentar relatórios ESG. Em linha a esta questão o Entrevistado 3 evidencia que alguns setores realizam tais incentivos “E também acho que alguns setores têm o esforço do regulador para forçar as empresas a não necessariamente as práticas, mas também, e principalmente, à divulgação do accountability”.

Em relação às estratégias ESG que podem ser identificadas das empresas atualmente, os entrevistados apontam que apesar de não tão evidente todas as empresas possuem mesmo que minimamente algum aspecto ESG em seus departamentos e apontaram também que o peso de cada fator ESG (o ambiental, o social e o de governança) dentro de uma empresa está atrelado ao setor e características próprias de cada companhia, isso seria particular de cada empresa e o setor em que ela está inserida.

Como por exemplo, o entrevistado 3 comenta que estuda diversas empresas familiares e nelas é possível perceber que dentro do organismo de pequenas empresas não há necessariamente os conceitos ESG mas sim algumas características alinhadas com a ESG tais como:

A empresa está sujeita a vários conflitos, no caso de empresas familiares, entre membros da família, acionistas. Então, o pilar da governança, ele é essencial; Outro elemento que é chamado de comunidade, que é como uma empresa se conecta ao ambiente social que ela faz parte, como é que ela amplia o escopo dela de atuação, além do fazer negócios, entendeu? Ou seja, isso entraria no eixo social; O ambiental não está tão explícito nessas dimensões, e que vem ganhando espaço com orientações de países líderes do mundo, como França, Estados Unidos como a poluição e questão de queimadas, manutenção do bioma. (Entrevistado 3, 2022)

Já o entrevistado 4 comenta sobre a pesquisa de Gião et al. (2010), que fala sobre os cinco capitais (natural, humano, social, manufaturado e financeiro) onde: “Ele cria

indicadores dentro do ESG, dividido em cinco capitais, algo parecido com que o relato integrado faz os mesmos cinco capitais. E os dados mostram que, conforme muda o setor de atuação, cada capital desse ele ganha um peso diferente.” O que reforça a ideia de que cada empresa tem uma pré-disposição a estar mais alinhada com alguns fatores ESG do que outros.

#### **4.2.1 Relação entre as práticas ESG, produtividade e lucratividade**

Quando questionados a respeito de lucratividade e produtividade os entrevistados de forma geral alegaram que a ESG não necessariamente trás prejuízo as empresas, e sim que o Payback ao se adotar ações ESG ocorre em longo prazo, o que condiz com as pesquisas feitas por Klement (2018) onde investimentos em empresas com classificação ESG não afetam significativamente os retornos obtidos por elas em relação a investimentos sem a classificação ESG.

Em oposição as maioria dos entrevistados, a entrevistada 2 discorre que o uso da contabilidade gerencial é tão eficaz que as empresas que buscam inteirar-se aos aspectos ambientais chegam a realizar relatórios, pesquisas e planos orçamentários, conforme discorre “É porque às vezes não é tão simples, mas a contabilidade gerencial pode ajudar, porque a contabilidade que vai mostrar se ela vai ou não conseguir ou ter retorno naquilo, ou se aquilo é viável para ela ou não. São só as informações contábeis que vão poder fazer isso, é primordial.” Da mesma forma Iudícibus (1994) discorre sobre a importância da contabilidade gerencial que em algumas situações com o resultado destas análises, os gestores chegam a conclusão de que a adoção de práticas relacionadas a ESG não são favoráveis as empresas e com isso os gestores tomam a decisão de não aderi-las, já em outras situações será possível identificar retornos positivos e com isso a empresa poderá investir.

#### **4.3 Uso da Contabilidade Ambiental**

Ao perguntar aos entrevistados se eles conheciam o método SICOGEA ou o método GAIA a maioria respondeu que não, exceto pelo entrevistado 4 em que conhecia as ideias que os métodos dispõem, de toda forma foi explicado o conceito aos entrevistados, conforme consta na Questão 10, disponível no anexo B.

E então em concordância com Uhlmann (2011) eles alegaram que independente de se utilizar estes ou outros métodos, qualquer forma ou método que ajude a empresa a mensurar,



identificar, registrar e processar quão adaptada ela está em relação às questões ambientais é extremamente viável e útil para que a empresa possa adotar práticas ESG, visto que com uma mensuração a empresa terá mais facilidade para implantar, tomar decisões ou divulgar suas práticas com relação ao meio ambiental, social ou de governança. Similarmente:

Se você tem uma metodologia para poder medir alguma coisa, então, como você citou aí medir questões de impactos ambientais, para gerenciar as questões ambientais. Então, se você tem um sistema para medir isso, sem dúvida você vai ter informações para poder tomar decisões melhores. (Entrevistado 1, 2022)

Ainda sobre a Contabilidade Ambiental, quando questionados sobre a quantidade de informações e orientações que a Contabilidade Ambiental fornece nos dias de hoje, os entrevistados informaram que no geral a contabilidade está bem estruturada e que existem muitas informações disponíveis como as questões de provisões, riscos ambientais e sociais conforme dispostas na NBC T 15, 2004. No entanto o entrevistado 3 ressalta a necessidade que as normas de contabilidade tem de abordar algumas questões mais recentes como, por exemplo, o crédito de carbono.

#### **4.4 Uso da Contabilidade e Gerencial**

Em concordância a Ching (2016) os entrevistados, de forma unânime, acreditam que é necessário identificar quais os custos, necessidades e os possíveis impactos que a adoção de qualquer ação trará para a empresa e que para isso a Contabilidade Gerencial é de grande importância, pois conforme demonstrado no Quadro 1 as ferramentas da contabilidade gerencial são úteis no processo de identificação. Como a entrevistada 2 exemplifica durante a entrevista:

Isso é o principal para qualquer coisa. “Eu vou lançar um produto novo, vou abrir uma nova filial”. A primeira coisa que a empresa faz é uma análise de custo benefício, um orçamento gerencial a partir desse orçamento e verificar então se tem retorno ou não, como vai ser qual o período. Então a contabilidade gerencial tem condições de fazer isso e faz. (Entrevistada 2, 2022)

Assim como a utilização de indicadores tanto financeiros quanto não financeiros, principalmente os não financeiros para o Entrevistado 1 “Então, quanto mais você tem esses relatórios, quanto mais detalhado eles forem facilita para que a gente possa tomar ações nesse sentido”.

Em complemento, a entrevistada 2 discorre que o uso da contabilidade gerencial é tão

eficaz que as empresas que buscam inteirar-se aos aspectos ambientais chegam a realizar relatórios, pesquisas e planos orçamentários, conforme discorre “É porque às vezes não é tão simples, mas a contabilidade gerencial pode ajudar, porque a contabilidade que vai mostrar se ela vai ou não conseguir ou ter retorno naquilo, ou se aquilo é viável para ela ou não. São só as informações contábeis que vão poder fazer isso, é primordial.” Tal qual o pensamento de Iudícibus (1994) que evidencia que o princípio da contabilidade é o de apresentar informações relevantes ao usuário.

Com isso em algumas situações com o resultado ao analisar tais informações podem levar à conclusão de que a adoção de práticas relacionadas a ESG não são favoráveis as empresas e com isso os gestores tomam a decisão de não aderi-las, já em outras situações será possível identificar retornos positivos e com isso a empresa poderá investir.

Além disso, o entrevistado 4 aponta que as ferramentas da contabilidade gerencial abordadas pela CGMA no quadro 1 são fundamentais, mas que talvez não supra as necessidades que as empresas possuem para adotar práticas novas e que dependendo da estrutura da empresa tais ferramentas não entrariam necessariamente na contabilidade gerencial, em suas palavras:

Eu acho que para você ter uma estratégia de ESG, com certeza você vai precisar de ferramentas da contabilidade gerencial. Eu não sei se seria suficiente, entende? Se uma estratégia de ESG, ela deveria estar sob o chapéu da contabilidade gerencial. Agora que com certeza a contabilidade gerencial é uma área de suporte importantíssima para que eu consiga ter uma boa execução de ESG, eu não tenho dúvidas. (Entrevistado 4, 2022)

Em suma, a identificação de aspectos financeiros e não financeiros de uma entidade são de extrema necessidade para a tomada de decisões, informações que podem ser obtidas pela contabilidade gerencial, mas também podem ser obtidas por outros departamentos que executem funções e disponham de ferramentas semelhantes.

#### **4.5 Discussão**

Ao analisar tais dados é possível identificar que a ESG é um assunto que tem ganhado visibilidade dentro da área acadêmica e no mercado de ações, seja decorrente das pressões do público e consumidores em geral, seja pela classificação ESG em fundos de investimentos.

Apesar de na maioria dos aspectos abordados os entrevistados concordarem tanto com

o referencial teórico deste presente trabalho, quanto entre si com opiniões majoritariamente convergentes, existem duas ideias partidas dos Entrevistados 2 e 4 que se afastam das linhas gerais obtidas com a entrevista e pesquisa de referencial teórico. São elas:

- A ideia de que a adoção das práticas ESG por uma companhia não é na maioria das vezes lucrativa para as empresas, com a adoção as empresas passariam a perder mercado, visto que se uma empresa adotar e outra não, a empresa que segue com suas atividades regulares não teria um aumento nos custos de seus produtos.
- É paralelo a ideia de Gião et al.(2010) o argumento do entrevistado 4 que em todas as empresas existem resquícios de ações ESG e que dependendo do setor da companhia o peso e a importância entre ambiental, social e governança podem mudar.

Acredita-se que de certa forma um argumento contesta ao outro, visto que se uma empresa está no setor de produção em massa, onde a mão de obra seja humana, o peso maior deverá ser o social, uma empresa que visa tratar bem os funcionários conforme discorre Leite (2020) que segue as leis trabalhistas e proporcionam campanhas e locais que auxiliem no bem estar dos funcionários já está praticando algumas ações ESG. Uma empresa não necessita seguir todos os aspectos de todas as maneiras possíveis, apenas as que se adequem mais a seu perfil e atendam as demandas do setor.

Os entrevistados comentaram que os órgãos reguladores em geral não exigem que as empresas emitam relatórios sustentáveis ou não possuem um padrão concreto de quais as informações que devem conter, o que se alinha com a divulgação do IFRS (2022) com a criação do ISSB um referencial global de divulgações de sustentabilidade que ainda está em processo de elaboração.

É conveniente ressaltar que, conforme o referencial fundamentado por (CHING, 2006; IUDÍCIBUS,1994; UHLMANN, 2011) os entrevistados de forma unanime acreditam que as ferramentas que a contabilidade gerencial possui como os relatórios de controle externos e internos, a gestão de recursos orçamentais e estratégica. São vitais para o processo de identificação de necessidades em que se baseiam as tomadas de decisões, logo são vitais para a tomada de decisões a respeito de estratégias ESG para a empresa. Vale pontuar também que um dos entrevistados comenta que tais funções e ferramentas não pertencem exclusivamente a Contabilidade gerencial e que dependendo do formato da empresa o setor que lida com tais funções pode se alternar, mas que essas ferramentas são necessárias para o processo decisório.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou verificar e identificar as possíveis contribuições da contabilidade gerencial para a aplicação da agenda ESG nas empresas, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica e entrevistas com professores de contabilidade gerencial e controladoria.

Com isso pode-se identificar que a ESG possui alguns problemas de aceitação por falta de incentivos como leis e obrigatoriedade de relatórios ESG e a possível desvantagem no mercado em relação a empresas que seguem sem adotar práticas sustentáveis.

Portanto, foi possível identificar através das entrevistas e do referencial teórico que a Contabilidade Gerencial é utilizada para se obter informações financeiras e não financeiras, sejam elas positivas ou negativas, acerca da situação da empresa, de suas capacidades e necessidades, assim como informações sobre relatórios financeiros e operacionais, que são essenciais visto que com estas informações os gestores conseguem identificar se a adoção das práticas ESG é viável e quais ações devem ser tomadas para que seja possível adequar-se a elas.

Contudo, esta foi uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, buscando apenas informações teóricas. Vê se necessário também a aplicação de tais conceitos, como sugestão para futuros estudos trago alguns pontos que acredito serem temas úteis para pesquisas, estudos e discussões acadêmicas como a identificação e relação de relatórios e divulgações que as empresas fazem sobre suas ações da gama ambiental, social e de governança; O acompanhamento da adoção de práticas ESG em uma empresa e quais as ferramentas da contabilidade gerencial que realmente foram utilizadas; A relação e papel da Governança com a ESG; E a mensuração das ações ESG e os indicadores.

## REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.; S., KAPLAN, R.; MAE, MATSUMURA, E.; MARK, YOUNG, S. **Contabilidade Gerencial - Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia, 4ª edição.** São Paulo Grupo GEN, 2015.

B3. **Produtos e Serviços ESG.** Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/b3/sustentabilidade/produtos-e-servicos-esg/green](https://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/produtos-e-servicos-esg/green). Acesso em: 25 maio 2022.

BEUREN, Maria Ilse et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e prática.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BORGES JUNIOR, Dermeval Martins. Relatório de sustentabilidade e desempenho das firmas brasileiras de capital aberto. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, p. 1-13, 7 mar. 2019. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*. <http://dx.doi.org/10.16930/2237-766220192779>. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2779/2060>. Acesso em: 07 jun. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC T 15** – Informações de Natureza Social e Ambiental. Brasília, 2004. 8 p. Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2004/001003&arquivo=Res\\_1003.doc](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2004/001003&arquivo=Res_1003.doc). Acesso em: 09 mar. 2022.

CGMA, Chartered Global Management Accountant. **Princípios Globais de Contabilidade Gerencial: Contabilidade gerencial eficaz: Melhorando as decisões e construindo organizações de sucesso.** 2016. Disponível em: <https://www.cgma.org/Resources/Reports/DownloadableDocuments/2016-07-26-Principios-Globais-De-Contabilidade-Gerencial.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

CHING, Hong Huh. **Contabilidade Gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios.** 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2006.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.195.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2) estrutura conceitual para relatório financeiro.** São Paulo, 2019. 62 p. Disponível em: <https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 09 fev. 2022.

CUNHA, Felipe Arias Fogliano de Souza; SAMANEZ, Carlos Patricio. Análise de desempenho dos investimentos sustentáveis no mercado acionário brasileiro. **Production**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 420-434, 27 ago. 2013. Fapunifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65132013005000054>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/4f44NwcXNqQLXNvdNFVxZ8G/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2022.

DUTRA, Ana Mayra de Olivera; PONTES, Alysson Rafael Ribeiro de; SCHAEDLER, Marta

Lúcia. **Contabilidade Ambiental como instrumento de controle e monitoramento de práticas sustentáveis**: um estudo em uma instituição pública de ensino superior no estado do Paraná. 2021. 15 f. TCC - Curso de Administração Pública: UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2021. Disponível em: [https://admpg.com.br/2021/anais/arquivos/09122021\\_140902\\_613e3f32b3288.pdf](https://admpg.com.br/2021/anais/arquivos/09122021_140902_613e3f32b3288.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

DUTRA, Leonardo. Agenda ESG | Três letras fundamentais para a perenidade das empresas. EY. 2021. Disponível em: [https://www.ey.com/pt\\_br/climate-change-sustainability-services/agenda-esg](https://www.ey.com/pt_br/climate-change-sustainability-services/agenda-esg). Acesso em 09/02/2022.

GARCIA, Solange; LIMA, Fabiano Guasti. **A Vale em Brumadinho: a quem interessa a sustentabilidade das empresas?** 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-vale-em-brumadinho-a-quem-interessa-a-sustentabilidade-das-empresas/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

GIÃO, Paulo Roberto *et al.* Modelo SIGMA Sustentabilidade Flexível: Uma contribuição rumo a organizações sustentáveis. **Revista ACEF Pesquisa Desenvolvimento e Gestão**, v. 13, n. 2, p. 232-250, 24 ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/244/236>. Acesso em: 21 out. 2022.

IFRS. **About the International Sustainability Standards Board**. 2021. Disponível em: <https://www.ifrs.org/groups/international-sustainability-standards-board/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KERCHER, Sofia. **Entenda o que é ESG, tendência para os investidores em 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/entenda-o-que-e-esg-tendencia-para-os-investidores-em-2022/>. Acesso em: 05 jul. 2022.

KLEMENT, Joachim. **Does ESG Matter for Asset Allocation?** *Ssrn Electronic Journal*, [S.L.], v. 0, n. 0, p. 0-0, 12 jun. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3213134>. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3213134>. Acesso em: 06 jun. 2022.

LEITE, Vitor. **O que a sigla ESG quer dizer sobre uma empresa?** 2020. Blog Nu Bank. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/esg-o-que-e/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MARQUES, Vanessa. **Entenda o conceito de custo na Contabilidade**. 2020. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/entenda-o-conceito-de-custo-na-contabilidade/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

NUNES, João Paulo de Oliveira. **UM APORTE AO SISTEMA CONTÁBIL GERENCIAL AMBIENTAL: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO PARCIAL DO NOVO SISTEMA EM CLÍNICA HOSPITALAR**. 2010. 243 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93622>. Acesso em: 20 jul. 2022.

OBOTICARIO. **Sustentabilidade O' Boticário**. Disponível em: <https://www.boticario.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 3 mar. 2022.

PEREIRA, Neimar Sousa Pinto, et al. RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: ferramenta de interface no desempenho social, econômico e ambiental das organizações. **Revista de Auditoria, Contabilidade e Governança**, v. 3, n. 5, p. 1-16, 05 fev. 2015. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/518>. Acesso em: 16 jul. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2<sup>a</sup>. Ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

RIBEIRO, M. D. S.; GRATÃO, A. D. Custos Ambientais - **O Caso das Empresas Distribuidoras de Combustíveis**. Anais do Congresso Brasileiro de Custos – ABC, 2000. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3020>. Acesso em: 29 mar. 2022.

RIBEIRO, Maisa de S. **Contabilidade Ambiental - 2<sup>a</sup> Edição**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. 9788502108837. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502108837/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SANTOS, Adalto de Oliveira; SILVA, Fernando Benedito da; SOUZA, Synval de. **Contabilidade Ambiental: Um Estudo sobre sua Aplicabilidade em Empresas Brasileiras**. 2001. 11 - Curso de Ciências Contábeis, PUC - Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/W7jKFLG5w6MqkLnw4mZQFKq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2022.

TINOCO, Eduardo Prudêncio T.; KRAEMER, Maria Elisabeth P. **Contabilidade e gestão ambiental, 3<sup>a</sup> edição**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. 9788522466535. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466535/>. Acesso em: 09 mar. 2022.

UHLMANN, Vivian Osmari. **Contribuições ao desenvolvimento do sistema contábil gerencial ambiental – geração 2: proposição da terceira geração do método**. 2011. 128 f.

VIEIRA, Igor Laguna; SILVA, Elmo Rodrigues da; MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira. Sistema Contábil Gerencial Ambiental (SICOGEA) - gerações 2 e 3: uma revisão de sua aplicação. **Brazilian Journal Of Development**. Curitiba, p. 27560-72582. 29 nov. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/4989/4587>. Acesso em: 20 jul. 2022.

## ANEXOS

### **Anexo A – Carta de Apresentação para a entrevista do TCC**

Prezados (as),

Ao cumprimentar, apresento-me como Adriane Rodrigues Soares Lacerda. Atualmente estou cursando o 8º semestre do curso de Ciências Contábeis – Integral da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Para o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis e sob orientação da Profa. Dra. Simone Alves da Costa elaborei a pesquisa intitulada: “As Contribuições da Contabilidade Gerencial para a Agenda ESG”.

**OBJETIVO GERAL DA PESQUISA:** “Analisar, identificar e apresentar as possíveis contribuições que a contabilidade gerencial trás para a aplicação da agenda ESG”.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Apresentar e contextualizar a agenda ESG.
- Conceituar as funções da Contabilidade gerencial dentro de uma empresa.
- Identificar quais as informações necessárias que devem conter em um relatório gerencial com foco em questões ambientais e sociais.

E para que seja possível alcançar tais objetivos, venho cordialmente manifestar meu interesse na realização de uma entrevista com o/a senhor (a).

Atenciosamente,  
Adriane Lacerda



## **Anexo B – Roteiro de entrevista semiestruturada**

1. Fale brevemente sobre a sua experiência profissional e a sua atuação hoje.
2. Na sua atuação profissional, já teve contato direto com alguma iniciativa do que hoje é relacionado ao ESG?
3. A adoção das práticas ESG pelas empresas é necessária no atual contexto?
4. Os investidores e público em geral procuram saber que uma empresa adota práticas ESG? (Fundamentado conforme Cunha e Samanez, 2014).
5. A sustentabilidade possui alguma influência sobre a produtividade de uma empresa? (Fundamentado conforme Klemen, 2018).
6. Com base em seus conhecimentos quais as práticas, atividades, funções e relatórios fazem parte da agenda ESG?
7. O processo de adequação de uma empresa com a agenda ESG é considerado difícil? Por quê?
8. A identificação de informações físicas e operacionais de uma empresa auxilia a adequação de ações da agenda ESG? (Fundamentado conforme CGMA, 2016).
9. A participação da contabilidade gerencial no controle interno de uma empresa auxilia no planejamento de aplicação de ações sustentáveis na empresa? (Fundamentado conforme Ching, 2006).
10. O método GAIA - Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (Tem como objetivo identificar e trazer as informações sobre os impactos ambientais à gestão da empresa com o intuito de elaborar ações para reduzir os impactos negativos causados) e o SICOGEA - Sistema Contábil Gerencial Ambiental podem ser úteis na aplicação de fundamentos sustentáveis em uma empresa? (Fundamentado conforme Dutra, Pontes e Schaedler, 2021).
11. Visto que a ESG abrange questões de governança e sociais, as empresas possuem facilidade em se adequar as práticas da agenda ESG? (Fundamentado conforme Leite, 2020).
12. A contabilidade ambiental que possuímos até então está totalmente atualizada para que auxilie na adoção de práticas ESG, ou em sua opinião faltam fatores a se aprimorar? (Fundamentado conforme NBC T 15, 2004).
13. As ferramentas da contabilidade gerencial como “relatórios, controle interno, gestão de riscos, recursos e tributária” são eficientes na adoção de novas práticas? Em sua opinião isso se aplicaria à agenda a ESG? (Fundamentado conforme CGMA, 2016).